

Chapito

MAIO - JUNHO 2026



O CHAPITÔ ESCREVE-SE NO FEMININO

Somos tantas! A maioria da população mundial é constituída por Mulheres!

A restante humanidade, são os filhos e filhas, netos e netas das Mulheres.

MAIO é o mês da celebração do Feminino – primaveril, fecundo, inquieto, a convocar todas as esperanças!...

O nosso Zeca Afonso eternizou-o assim:

*“Maio maduro Maio, quem te pintou?
(...)”*

*Qu’importa a fúria do mar?
Que a voz não te esmoreça, vamos lutar!”*

As Artes também se escrevem no feminino. Dessa energia telúrica que emana de si e que a constitui, **a Mulher**, com todo o seu potencial criativo, **reanima, recria e abre portas onde tantos só vêm impossíveis!**

Nós, Mulheres, **valorizámos e reinstituímos a figura do Palhaço no mundo das Artes**, com uma energia acutilante, sustentada na Sensibilidade Feminina, instituindo um Território Feminino – e **conquistámos o direito de poder ser Palhaças para Sempre!**

Rir e, mais ainda, Fazer Rir são actos Revolucionários!

A CONSTRUIR O



Editorial

As Mulheres Palhaças impõem essa intervenção construtiva e transformadora da sociedade, pondo o mundo a rir de si próprio e de tudo o que nos rodeia, **saindo do conforto das margens de uma passividade instalada e reivindicando o nosso compromisso com um mundo melhor.**

JUNHO, no Chapitô, é o tempo de fazer emergir o grande investimento na Educação e na Cultura, por uma Justiça Social, uma força motriz assente na Sustentabilidade das nossas Vidas, onde Alunos e Professores se cumprem no exercício apaixonante de aprender em comunidade – **seja numa Aula Aberta ou num Exercício-Espetáculo!**

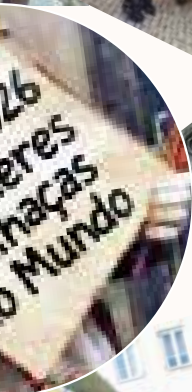
Este entrelaçamento de vozes e de visões, **respeitando diferenças e convocando solidariedades**, é uma questão fundamental na construção de um País – **a Cultura e a Educação levam-nos à Coesão Social** entre nós e entre os povos.

O modelo Chapitô pressupõe e convoca-nos para uma governação participada: o Estado, o Poder local, as Empresas, as Organizações do Setor da Economia Social - esta é para nós a verdadeira “Quadratura do Círculo” por forma a darmos, em comum e com urgência, o grande salto para uma **Civilização do Século XXI, plena de Humanidade.**

É por tudo isto, e muito mais, que **o Chapitô se escreve no Feminino.** Foi, e continua a ser, **essa energia de criatividade, inquietação, perseverança e ousadia que nos sustenta há mais de 50 anos!**

25 DE ABRIL!

Teresa Ricou



TENDA

19º CICLO DE MULHERES PALHAÇAS

1 E 2 DE MAIO ÀS 21H, 3 DE MAIO ÀS 17H

19º CICLO DE
MULHERES
PALHAÇAS
2026

Chapito

- Espetáculo de Clown teatral -

CHOU!

1 e 2 de Maio às 21h

3 de Maio às 17h

Catarina Mota

Entrada livre

8 E 9 DE MAIO ÀS 21H, 10 DE MAIO ÀS 17H

19º CICLO DE
MULHERES
PALHAÇAS
2026

Chapito

“Outro Momento Absurdo”

8 e 9 de Maio às 21h

10 de Maio às 17h

Tânia Safaneta
(Safaneta clown)

M/3

MAIO

TENDA

MOSTRA TÉCNICA - 1º ANO

27 DE MAIO 2026



Este cartaz opera enquanto um manifesto visual subvertendo a lógica colonial que celebra todas as identidades que a história tentou apagar. A figura central, inspira-se na exuberância e na liberdade da estética Drag Queen, que veste a própria resistência: o vermelho vibrante que invoca o Manto Tupinambá, um dos símbolos mais sagrados para a resistência indígena brasileira, que historicamente havia sido roubado para ser exposto em museus europeus e aqui ele é retomado, revestindo a soberania ancestral indígena sobre o corpo e o território. No vestido, a obra "América Invertida", de Joaquín Torres García, materializa o conceito central da decolonização: ao colocarmos o Sul no topo, afirmamos que não somos a periferia do mundo, mas sim o nosso próprio centro. Historicamente, corpos indígenas, negros, LGBTQIA+ e todas as outras ditas "minorias" foram demonizadas e marginalizadas por um olhar eurocêntrico que utilizou o estigma como ferramenta de controle. A Mostra Técnica deste ano propõe uma ruptura definitiva com essa visão. Aqui, a "demonização" é transformada em celebração e poder. Ao fundir a ancestralidade do manto com a subversão da performance de gênero e a cartografia crítica, o cartaz anuncia um espetáculo onde as minorias deixam as margens para ocupar o palco da história. Decolonizar, neste contexto, é o ato político de recuperar o direito de se autodefinir, transformando o trauma em arte e o silenciamento em um grito de liberdade.

EXERCÍCIO - ESPECTÁCULO - 2ºANO

"ANTES DE ME NOMEAREM"

25 DE JUNHO 2026



Estamos a criar um espetáculo de circo com os alunos da **Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espectáculo-Chapitô**, tendo como tema central o decolonialismo. Escolhemos este conceito como eixo orientador e, a partir dele, dividimos o processo em vários subtemas que foram sendo explorados em diálogo com os alunos.

Dentro deste universo, foi surgindo gradualmente a dramaturgia circense da obra, ainda em construção. Para cada cena, fomos escolhendo diferentes técnicas de circo que nos permitissem partilhar e expressar questões ligadas a origens negadas, silenciadas ou apagadas. Este diálogo acontece igualmente em conjunto com os alunos de **CENFA (Cenografia, Figurinos e Adereços)**, cuja colaboração íntegra e enriquece o processo criativo.

Ao mesmo tempo, o espetáculo aproxima-se da realidade contemporânea dos jovens de hoje: corpos muitas vezes "colonizados" pelo meio social, pressionados a afirmar quem são antes mesmo de lhes ser perguntado quem desejam ser.

Assim, o trabalho move-se entre duas dimensões: por um lado, uma reflexão histórica e colectiva sobre o decolonialismo; por outro, uma leitura íntima e actual sobre o jovem contemporâneo e o seu desejo de se libertar dessas imposições, de se decolonizar.

Estas narrativas entrelaçam-se, cruzam-se e transformam-se, dando vida, pouco a pouco, a um espetáculo cujo título provisório é, até ao momento: ANTES DE ME NOMEAREM.

Texto: René Carvalho

MAIO

TENDA

LANÇAMENTO DO LIVRO

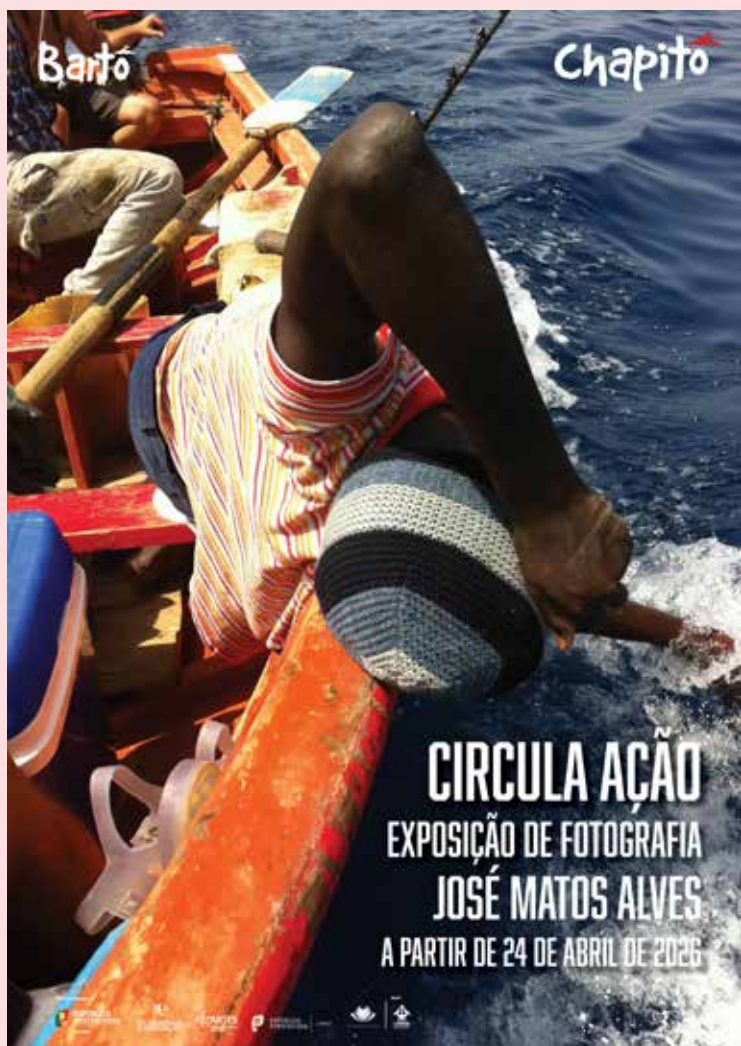
19 DE MAIO - 19H

ISABEL BELMAR RICOU

Quem manda em mim?

Comande a sua vida
e contribua para
um mundo melhor

BARTÔ



BARTÔ CINETENDINHA

MAIO

Chapitô

Bartô



TERTÚLIA NA CINETENDA CHAPITÔ

"SEXO - COMO O CINEMA O ESTÁ A FILMAR"

25 de Maio, às 19h00

ESTRUTURA FINANCIADA POR



Chapitô

Bartô



TERTÚLIA NA CINETENDA CHAPITÔ

"CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA!"

30 de Junho, às 21h30

ESTRUTURA FINANCIADA POR



NA ESCOLA

II BIENAL PLANO NACIONAL DAS ARTES ESCOLA DO CHAPITÔ NA ARRUADA PNA

A **Arruada PNA** integra a programação da **Bienal Cultura Educação #2 do Plano Nacional das Artes**, cuja edição decorreu entre setembro de 2025 e março de 2026. O tema-guia desta bienal — “**E em vez do medo?**” — propõe transformar o medo em gesto criativo, imaginação e comunidade, como sublinha a curadora **Marta Bernardes**.

A **II Bienal Cultura Educação do Plano Nacional das Artes** convocou escolas, artistas e comunidades a pensar o medo não como paralisia, mas como ponto de partida. Sob a pergunta “E em vez do medo?”, a programação espalhou-se pelo país com projetos que ocuparam e ocupam ruas, praças, bibliotecas e centros culturais, para que crianças e jovens possam experimentar a arte como espaço de coragem. Para fechar este encontro de escolas, os alunos do **Chapitô** fizeram uma poética performance nos **Jardins do Bombarda**, levando o circo a toda a comunidade.



DIVULGAÇÃO da EPAOE CHAPITÔ EM FEIRAS DE PROFISSÕES!

A participação da **Escola de Circo do Chapitô** em feiras como a **Feira das Artes ES Boa Água - Sesimbra**, a **Feira da ES Elias Garcia - Almada** e a **Feira das Profissões de Mafra** é fundamental para reforçar a sua presença no território escolar e aproximar o público do universo das artes circenses. Estes eventos permitem divulgar a oferta formativa da escola, esclarecer dúvidas diretamente com estudantes e formadores e mostrar, através de demonstrações práticas artísticas e circenses, o potencial artístico, pedagógico e profissional do circo tradicional e contemporâneo. Os nossos alunos foram acompanhados e apoiados pelos professores **Ana Sereno**, **Beto Resende** e **Pascoal Furtado** e mostraram o seu nível técnico tanto nas artes circenses, como na vertente das artes visuais e ofícios através da exposição de figurinos e caracterização de diversos voluntários de outras escolas.



NA ESCOLA

CICLO DESCOLONIZAR SABERES: EDUCAÇÃO, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Descolonizar Saberes: Educação, Memória e Identidade é um ciclo formativo que procura interpelar os estudantes em relação aos legados coloniais ainda presentes em termos culturais e em práticas institucionais. O programa parte da premissa que a escola deve ser um espaço de questionamento e não apenas de transmissão acrítica de saberes, estimulando uma consciência histórica capaz de reconhecer desigualdades e propor alternativas inclusivas.

Na I sessão, a análise crítica de **Os Lusíadas** pretendeu desafiar a leitura tradicional da epopeia como símbolo da identidade nacional, evidenciando como o texto consagra representações coloniais e constrói a figura do herói português em oposição ao outro. Ao reinterpretar a obra em chave pós-colonial, os alunos foram convidados a refletir sobre como narrativas canônicas podem ser resignificadas à luz de valores contemporâneos de diversidade e justiça social.

Esta atividade integra o nosso **Plano Cultural de Escola** foi promovida pela professora **Ana Sereno** e **Professora Maria João Brilhante** em parceria com as disciplinas socioculturais da escola. Como oradores convidados tivemos o gentil **Professor Heitor Alves (FLUL – Diretor Estudos Comparatistas)**, a querida **Professora Inocência Mata (Professora FLUL/ Crítica literária)** e a nossa amiga **Professora Maria João Brilhante (FLUL – Centro de Estudos de Teatro)**.



NA ESCOLA

CABARET – NOITES QUE JÁ FORAM! - 13 DE ABRIL
TÁBUA DE COPOS - 25 DE MARÇO

Os **Cabarets – Noites que já foram!** e **Tábua de Copos** foram espetáculos criados e produzidos pelos **alunos finalistas da Escola de Circo do Chapitô**, que assumiram integralmente a concepção artística, técnica e logística do evento, apoiados pelos professores. Foi criado um espaço de experimentação criativa e de afirmação das suas identidades enquanto jovens artistas de circo e o cabaret teve também um objetivo muito concreto: angariar fundos para apoiar a realização da sua **Prova de Aptidão Profissional Artística e Circense**.

Os estudantes tiveram a oportunidade de mostrar o seu talento ao público, testar números, ganhar experiência real de palco e fortalecer o espírito de grupo. Ao mesmo tempo, envolvem a comunidade num processo que é essencial para o seu percurso formativo, convidando todos a contribuir para que possam concretizar, com qualidade e autonomia, o projeto que marca a conclusão da sua formação.



ARTE E SAÚDE MENTAL – ENTRE AS TÉCNICAS DO PROGRAMA MAIS CONTIGO

A presença do **Programa Mais Contigo** na **Escola do Chapitô**, aliando arte e saúde mental, reforça a importância de criar espaços seguros de expressão, reflexão e partilha entre jovens. A apresentação do **livro de fotografia Memórias do Eu**, de **Tânia Araújo**, ofereceu um ponto de partida sensível e inspirador para discutir temas como identidade, bem-estar emocional e o papel da criatividade na construção de narrativas pessoais.

Criou-se uma roda de conversa e partilha de experiências entre as técnicas Mais Contigo, **Tânia Araújo**, **Susana Silvério**, professores e alunos que foi muito significativa. Posteriormente, escreveram-se notas entre os participantes que foram afixadas na **Tenda do Chapitô**.

Esta iniciativa contribuiu para fortalecer a consciência emocional da comunidade escolar e valoriza a arte como ferramenta essencial de cuidado, prevenção e transformação.



CANTINHO DO ALUNO

Vários países têm a sua amada cultura (a música, a comida, os vestuários, a língua, etc). Mas o que muitos não sabem, é que a maioria deles, já foram invadidos por outros povos vindo de outros lugares. Ao longo da história, várias potências expandiram os seus territórios para além das suas fronteiras, dominando outras regiões.



Esse processo ficou conhecido como colonização. Durante esse período, muitos povos perderam a sua liberdade e o controlo das suas terras. Com o passar do tempo, começaram a surgir movimentos de resistência. Esses movimentos lutavam pela independência dos seus países. O processo de conquista da independência chamava-se descolonização. A descolonização ocorreu principalmente durante o século XX. Muitos países da Ásia e da África tornaram-se independentes. Assim, a descolonização marcou um passo importante na luta pela liberdade dos povos.

Apresento-vos um pouco do tema que alunos da escola têm vindo a desenvolver.

João Rodrigues - 2.º IAC

O que fazer sem dinheiro em Lisboa?

Como todos sabemos o dinheiro não é infinito, mas agora com a chegada do verão queremos todos sair durante o dia, comemos um gelado, vamos ao cinema, saímos à noite e lá se vai o nosso dinheiro, mas gostamos quando nos sobra um dinheirinho ao fim do mês e para isso precisamos de poupanças. Mas como fazer?

Em Lisboa há várias coisas que podemos fazer sem pagar principalmente aos domingos até às 14:00, como o Mosteiro dos Jerónimos, a **Torre de Belém**, o **Panteão nacional** e o **Museu de Arte Antiga**, o **Museu do Dinheiro**, **Fundação** e **Museu Calouste Gulbenkian**. Ao domingos a partir das 14h, podemos visitar o **Museu do Oriente** e o **MAAT** ao 1º domingo de cada mês.



Anita Cabral – 2º IAC

Artemis II foi o primeiro voo espacial tripulado do Programa Artemis, que descolou a 1 de abril de 2026 e aterrou a 11 de abril de 2026.

Artemis II foi um voo de teste para a alunagem Artemis IV, planeada para levar o humanos de volta à Lua em 2028. Estas missões devem-se à obsessão humana em ir à Lua, e são justificadas por competições políticas, extração de recursos naturais e treinos para posteriormente ir a Marte. Pergunto agora, porquê?

Insistimos constantemente em sair, em saber mais, em extrair mais, quando na verdade já sabemos e extraímos o suficiente para pararmos de procurar o Planeta B e começarmos a preocupar com o Planeta A. Talvez fosse melhor cuidar da nossa Terra e de toda a Natureza que neste momento destruimos, do que estragá-la enquanto procuramos algo que já temos. Concluindo, valeu a pena os 1,7 milhões de litros de água, gastos em segundos durante a descolagem da missão Artemis II, para dar uma voltinha à Lua?



Xavier Costa 2º IAC

CENTROS EDUCATIVOS



O mês de maio traz consigo momentos especiais para o **Projeto Chapitô nos Centros Educativos**, marcados pela preparação das celebrações do Dia da Criança, que terão lugar no início de junho.

No **Centro Educativo Navarro de Paiva**, os jovens e animadores estão empenhados na criação das apresentações que darão forma ao espetáculo deste dia. Um dia de convívio, em que o almoço partilhado antecede o momento de apresentação das criações desenvolvidas nos ateliers, resultado de meses de trabalho, escuta e experimentação. Já no **Centro Educativo da Bela Vista**, para além da **celebração do Dia da Criança**, será também assinalado o **Dia da Família**. Este encontro pretende aproximar jovens e famílias, através de um espetáculo que reúne as diferentes linguagens artísticas trabalhadas nos nossos ateliers. Posteriormente, as famílias serão convidadas a participar em workshops, criando assim um espaço de partilha, descoberta e envolvimento direto com o universo do projeto. A anteceder estas celebrações, teremos, no final do mês, o regresso do Café-Concerto, um momento informal onde serão apresentados alguns dos processos e criações em desenvolvimento nos ateliers, um motor de motivação e antecipação para as festas que se aproximam. Entre criação, preparação e trabalho de equipa, constrói-se assim um percurso coletivo que ganha forma na celebração.



CENTROS EDUCATIVOS



.....

CENTRO EDUCATIVO PADRE ANTÓNIO DE OLIVEIRA (CEPAO) EM CAXIAS

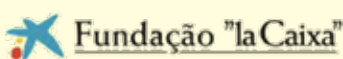
O trabalho desenvolvido no **Centro Educativo Padre António Oliveira** continua a afirmar-se de forma consistente e positiva, apesar das naturais oscilações no grupo de jovens participantes.

Estas dinâmicas refletem, por um lado, a saída de jovens que concluem o seu percurso — um sinal encorajador de que estão preparados para integrar a vida em sociedade, levando consigo as ferramentas adquiridas ao longo deste processo. Por outro, a chegada de novos participantes renova o compromisso com a criação de vínculos e o desenvolvimento pessoal.

Neste contexto, a arte circense mantém-se como eixo central de intervenção, promovendo a expressão artística, a confiança e a transformação individual e coletiva.



PROJETO FINANCIADO POR:



O **Projeto Trampolim** encerra mais um ciclo artístico com enorme entusiasmo. Após três apresentações do espetáculo **“Do Lado de Lá”**, recebidas com grande adesão e feedback extremamente positivo por parte do público, regressamos agora ao espaço de formação, treino e partilha.

Este momento marca o início de um novo ciclo do projeto, que abre portas a novos participantes interessados em integrar este percurso de formação e experimentação artística. Se tens curiosidade em explorar o universo das artes circenses e performativas, esta é a oportunidade ideal para te juntares a nós — as inscrições já se encontram abertas no nosso site.



Ao longo deste mês, destacamos ainda a realização de um ciclo intensivo de aéreos, orientado pelo artista chileno **José Cáceres**. Com foco no movimento dinâmico, trouxe consigo a sua técnica e metodologia de ensino nas disciplinas de straps e corda, proporcionando aos participantes uma experiência de aprendizagem exigente e inspiradora. Tivemos também o prazer de acolher o artista de circo e professor do **INAC**, **Douglas Melo**, que partilhou connosco as bases do equilíbrio na corda bamba, enriquecendo ainda mais este percurso formativo.

O **Projeto Trampolim** continua assim a afirmar-se como um espaço vivo de partilha, criação, formação e encontro.





TRUPE SÉNIOR HÁ 10 ANOS A REINVENTAR A VIDA

O projecto **Trupe Sénior do Chapitô**: capacitação em artes performativas para o empoderamento e promoção da participação da pessoa sénior no espaço público e performativo, cumpre agora dez anos de actividade regular. Uma ideia original, construída em 2015, que foi **1º prémio REN – Envelhecimento Activo (2015)** e que desenvolve trabalho continuado desde então.

Do nosso baú de memórias trazemo-vos o **espectáculo Fulambó. Criado em 2018**, a partir de uma selecção de música ligeira do ultimo quartel do século XX, foi desenvolvido e apresentado por uma equipa intergeracional de 18 pessoas. Com a colaboração de **12 séniores, 3 jovens e 3 artistas formadores em música (Bruno Cintra) dança (Marta Coutinho), manipulação de objectos e teatro (Alexandra Espiridião)**. Este espectáculo foi percursor de vários caminhos que então desenvolvemos: **danças de pauliteiros**, canto e a **integração de jovens de outras nacionalidades**. Realizou **15 apresentações em Festivais (Tradidanças), Congressos (ISCTE e Fundação Agha Khan), Escolas, Lares e centros de Dia**.



CAAPI

(Centro de Apoio e Animação Infantil
João dos Santos)

Celebramos o dia do pai com muita animação riso, afetividade e ternura!





2
AB
20





5
RIL
26



PRODUÇÃO EM ACÇÃO

Maio arranca com uma forte presença do **Chapitô na cidade de Lisboa e arredores**, levando o circo contemporâneo ao encontro do público em diferentes contextos. **A 12 de maio**, integra o **Festival Mental** com uma parada circense itinerante que percorre as ruas, cruzando malabarismo, acrobacia, andas e humor em micro-performances que convidam à reflexão e ao encontro.



A 17 de maio, na Quinta da Moagem, em Sesimbra, apresenta um espetáculo intimista de inspiração rural, onde uma dupla de artistas revisita o imaginário do circo com criatividade, proximidade e participação do público.

No **dia 23 de maio, no Castelo de São Jorge**, integra a **Noite dos Museus** com “Bem-vindos ao Castelo”, um espetáculo cômico e visual que transforma o momento de receção numa celebração coletiva cheia de imprevistos e humor físico.



A 30 de maio, regressa ao FNAC Live, nos Jardins da Torre de Belém, pelo quinto ano consecutivo, com animação circense dispersa, marcada por uma energia colorida, alegre e multidisciplinar.



Já no verão, de junho à setembro, **o Chapitô instala-se no Hotel Anchor Troia** com uma programação artística contínua que cruza bem-estar, criatividade e performance. Com atividades para todas as idades ao longo do dia e momentos festivos à noite, **a nossa equipa** transforma a estadia numa experiência imersiva, onde o circo e as artes performativas dão corpo a um verão memorável.



ACONTECEU

COMISSÃO EUROPEIA

Aqui fica o registo do jantar no **Chapitô à Mesa**, no âmbito do encontro **Europe Direct** (Comissão Europeia). A Europa está com o **Chapitô** desde o início!!



FEIRA DE ARTESANATO "TERRA CRIATIVA POP UP"

A **Associação Terra Criativa** traz ao **Chapitô** uma Feira com cerâmica, cestaria, cianotipia, tinturaria natural e outros artesanatos inspirados na natureza, aproximando o público da produção artesanal.

Uma feira de artesanato, **uma iniciativa da sociedade civil**, um grupo de jovens, e um desafio, uma produção artesanal que é poder local!

A repetir de 2 em 2 meses...



ACONTECEU

DIA MUNDIAL DO TEATRO

Celebrámos com muita gente e com muita animação - Circense! - o Teatro enquanto espaço e tempo de encontro ! Aí se revelam as nossas fragilidades, mas também o potencial que transportamos em conjunto, a vontade de ter um mundo melhor! Continuamos!

Agradecemos ao **Fernando Santos aka Deborah Kristall** e ao **Projeto Trampolim!**



MASTERCLASS - "PRODUÇÃO DE ESPETÁCULOS"

Uma palestra e uma partilha sincera com quem está há 40 anos com a mão na massa - **a produção de espetáculos e grandes eventos!** **Elsa Costa** voltará para nos contagiar com o seu profissionalismo e ambição de fazer da Arte um assunto bem sério e que chegue a muitos mais em democracias participadas e vibrantes, sempre com produção da amiga **Denise**.

Obrigado, **Rão Kyao** e **Fernando Pereira** por estarem connosco!



Juliana e Denise

ACONTECEU



RÃO KYAO



FERNANDO PEREIRA

General D, o pai do rap português veio jantar connosco!
Tínhamos saudades tuas, **mano D**!



GENERAL D

COMPANHIA DO CHAPITÔ

Enquanto a casa está “a dar corda ao sapatos”, a Companhia do Chapitô vai no embalo e anda a conquistar os nossos Hermanos Espanhóis.



ACONTECEU

CINETENDINHA NO CHAPITÔ “CINEMA E FOTOGRAFIA”!

Devemos desconfiar das imagens? Ou é, afinal, mais das palavras? Com o auxílio precioso de **Luiz carvalho** (Fotobox) e **José Vieira Mendes** (MHD - Magazine.HD) dissecámos a fotografia no “set” e o que é fazer cinema com potentes directores de fotografia (não vamos dizer os nomes) porque os há nacionais e estrangeiros. Estamos mais educados para distinguir cinema de “moving images”? **Ivo Canelas** (@ivocanelas), soberbo actor, também fotografa, mas confessou que no "set" não pode abusar porque isso o distrai do propósito principal. Querem saber mais sobre a fotografia de **Augusto Cabrita**, **Raymond Depardon**, **William Klein**, **Wim Wenders**, **Stanley Kubrick** e **Manoel de Oliveira**? Empolgante, não é? Ficou muito por conversar.

Mas ainda houve tempo para dissenso sobre **Martin Parr**...



CINETENDINHA NO CHAPITÔ CINEMA QUEER

Cinema Queer é um território conhecido ou desconhecido? Temos ideia do que se passa pelo país fora? **As Fado Bicha** têm ido à descoberta.

A identidade é, necessariamente, sobre o nosso corpo? Existe uma “queer culture” embora não seja fácil definir fronteiras no cinema Queer? Como não querer conhecer - e compreender - a sociedade na sua grande diversidade? Como tornar o set num ambiente seguro mesmo quando se filmam violações? O cinema Queer também pode ser normativo?

Temos de repetir a tertúlia até estarmos disponíveis para conversar e querer ouvir outras histórias? Sabemos pouco!

Obrigado, **Lila (As Fado Bicha)**, **Justin Amorim (Promenade Films)**, **Helena Canhoto (Coordenadora de intimidade)** e **João Paiva (Professor e Perito de Género, CML)**.



ACONTECEU



.....

AS NOTÍCIAS QUE NÃO GOSTAMOS DE DAR ADEUS AMIGAS

A LIEVE... Fico tão triste por perder mais esta amiga, que mulher fantástica, um exemplo de uma solidariedade digna, pois fez uma transinserção total, deixou uma grande força social nessa comunidade do **Moinho da Juventude!!!** Com a comunidade Chapatô, “sonhámos África num Outono em Lisboa” ao som das **Finka Pé!!! Lieve**, foste uma inspiradora e uma motivadora de todo um trabalho social, pela igualdade e contra o racismo. Um porto seguro. Vais fazer muita falta, querida **Lieve**, mesmo sem muito contacto ultimamente, o coração estava perto. Fica descansada, a nossa relação com o **Moinho da Juventude** continuará... mesmo no meio de tanta agitação, estaremos sempre juntos. Bjs mil, Saudade,
Tété



MARIA EMÍLIA BREDERODE A EDUCAÇÃO FICOU MAIS POBRE

Amiga, partiste para sempre, mas sempre fica a maior memória do que me ajudaste a não desistir de educar pela Arte. Assim fiz! Fico-te grata e com pena por não termos tido tempo para falar sobre como será o Futuro...

A tua inteligência, tranquilidade e determinação nas convicções, no que vale a pena...não desistir!

Beijos mil.

Tété





“O Circo também é muito a partilha, co-criação, comunidade”

Com **Serena Tassone**

Serena Tassone, és italiana? Como é que chegaste a Portugal? E quando?

Sim, sou italiana. Cheguei em 2010/2011 porque estudei em Milão e em Roma e na altura tinha acabado o mestrado em Itália. Procurava oportunidades para fazer um estágio profissional com bolsas da União Europeia (de mobilidade para jovens). Candidatei-me e ganhei duas. A primeira foi em Viseu (um projecto de três meses) e a segunda foi em Lisboa. Estudei e formei-me em mediação cultural (inclusão social). O mestrado foi uma especialização para trabalhar mais a inclusão de migrantes.

Explica-nos o que é a sensibilidade social do Circo?

O Circo é um universo que acolhe toda a gente. Ainda mais; é um sítio seguro para pessoas excluídas a nível social; desde sempre, todos podem fazer parte do espectáculo ou dos bastidores ou da caravana. É um lugar seguro porque a nível global, e historicamente, não há preconceitos, não se discrimina ninguém no Circo!

Qual a importância que tu atribuis a essa sensibilidade social?

Achas que o Circo devia reclamar mais o conceito de autoria? Ou é o colectivo que impressiona, sobretudo quando assenta nessa grande causa que é dizer “Nós não vamos excluir ninguém!”?

Há espaço para as duas coisas. Uma pessoa, a nível individual, pode encontrar um espaço de expressão, o seu espaço de expressão, dentro da ferramenta que é o Circo. Mas como o Circo também é muito a partilha, co-criação, comunidade, acho que há espaço para as duas coisas, uma não invalida a outra. Há Circos clássicos e há o Circo contemporâneo que se está a criar e a definir.

Achas que ainda está tudo por fazer na relação entre dramaturgia e Circo? Que tipo de histórias gostas mais de contar? Dá-nos um exemplo.

A dramaturgia entra no Circo como um aspecto mais contemporâneo; no Circo clássico era mais a espectacularização de habilidades. Sim, no Circo ainda se está a experimentar muito! Em geral, o artista fala – é a minha opinião – de temas sociais, da nossa realidade e actualidade. A Arte tem de denunciar problemas sociais, saber como estão as pessoas reais. Ainda por cima, num projecto de Circo social – O “Projeto Trampolim” – tentámos que o método de criação envolvesse ouvir todos os participantes para que sejam autores e co-criadores. “Do Lado de Lá” fala dos problemas que se encontram quando mudas de país: a questão burocrática, seres acolhido por uma cultura diferente, são camadas de dificuldade que é preciso ultrapassar. Era disto que este grupo queria falar.



Agora estás também a colaborar com a Escola Chapitô. O que é te tem surpreendido mais nesta caminhada com os jovens artistas, alguns com 15 anos?

Surpreende-me a sensibilidade artística destes jovens – com esta idade! –, nota-se que nesta escola estão expostos a outro tipo de estímulos e inspiração, o que os prepara para serem artistas. Eu não tive essa base tão jovem, eram só coisas teóricas e fez-me falta. Em Itália somos muito expostos à Arte, mas a minha formação não incluía tanto as artes performativas. Eles estão muito abertos à expressão artística! Como adolescentes, têm a oportunidade de começar a definir a sua própria identidade.





2025/26

CURSOS FIM DE TARDE

ACROBACIAS AÉREAS
com **Helder Duarte**

Dias da semana: **Segundas e Quartas**
Horário: 18h30 - 21h30
Faixa Etária: 16+



Dias da semana: **Terças**

ACROYOGA
com **Samantha Mancino**

Horário: 19h30-21h
Faixa Etária: 16+



CAPOEIRA

com **Mário Correia (Neno)**

Dias da semana: **Terças e Quintas**
Horário: 19h30-21h
Faixa Etária: 16+



FLAMENCO/SEVILHANAS
com **Lúcia Mourinho**

Dias da semana: **Segundas e Sextas**
Horário: **19h - 20h**
Faixa Etária: 16+



**FLAMENCO
PARA CRIANÇAS**
com **Lúcia Mourinho**

Dias da semana: **Segundas e Sextas**
Horário: **18h - 19h**
Faixa Etária: 4+

É possível realizar uma aula experimental para avaliar a adaptação a cada um dos cursos.

Contatos
Telefone: (00) (351) 21 885 55 50
E-mail: cft@chapito.org





ESCOLA DE CIRCO DO CHAPITÔ

INSCRIÇÕES ABERTAS 2026/27

Artes do Espetáculo
Curso Profissional de Interpretação e Animação Circenses

Artes do Espetáculo
Curso Profissional de Cenografia, Figurinos e Adereços



INSCREVE-TE!!!
inscricoes@chapito.org
Whatsapp - 961032999
Tel. : 21 885 55 50



ESTRUTURA FINANCIADA POR



AFILIADA



PARCERIAS INSTITUCIONAIS



PROJETOS CO-FINANCIADOS



FAZ TU MESMO

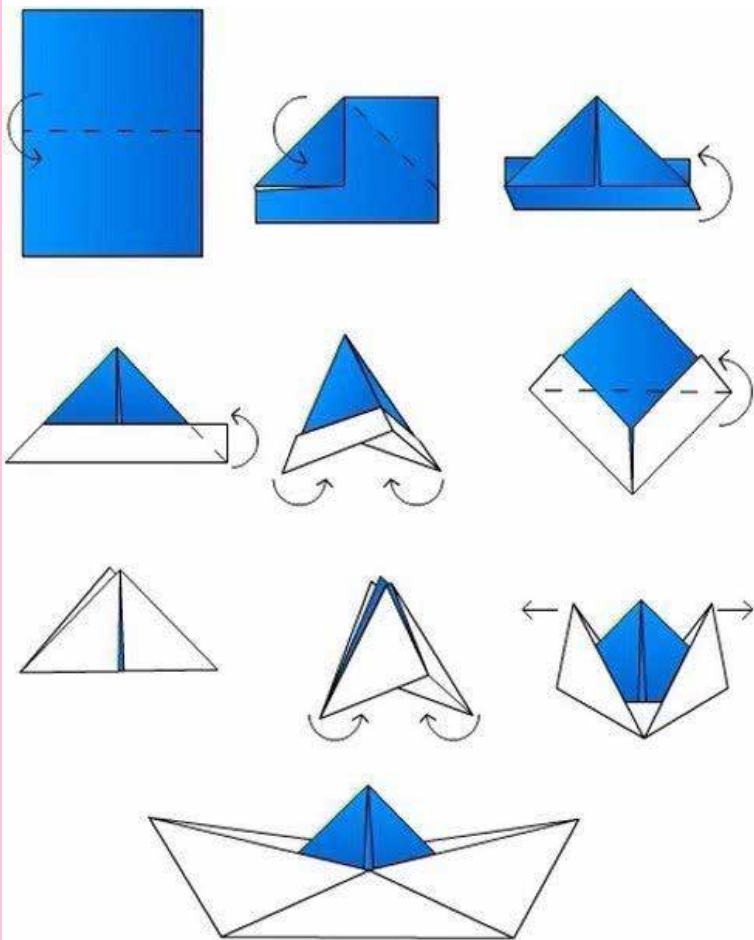
SABIA QUE A CASCA DA BANANA PODE SER UM FERTILIZANTE ÓPTIMO PARA AS PLANTAS?



- 1 - Cascas de Banana
- 2 - Deixar as cascas de banana 2 dias num frasco com água.
- 3 - Usar essa água como fertilizante para as plantas.

.....

BARQUINHO DE PAPEL EM 10 PASSOS



EPAOE

O dia a dia de um
aluno da Escola de Circo
do Chapitô



ENGLISH

TENT

MAY

Technical Showcase Tent – 1st Year

This poster operates as a visual manifesto, subverting colonial logic by celebrating all the identities that history attempted to erase. The central figure draws inspiration from the exuberance and freedom of Drag Queen aesthetics, embodying resistance itself: the vibrant red evokes the Tupinambá Cloak, one of the most sacred symbols of Brazilian Indigenous resistance. Historically stolen to be exhibited in European museums, here it is reclaimed, restoring Indigenous ancestral sovereignty over body and territory.

On the dress, the artwork “Inverted America” by Joaquín Torres García materializes the central concept of decolonization: by placing the South at the top, we assert that we are not the periphery of the world, but our own center.

Historically, Indigenous, Black, LGBTQIA+, and other so-called “minority” bodies were demonized and marginalized by a Eurocentric gaze that used stigma as a tool of control. This year’s Technical Showcase proposes a definitive rupture with that vision. Here, “demonization” is transformed into celebration and power. By merging the ancestry of the cloak with the subversion of gender performance and critical cartography, the poster announces a spectacle in which minorities leave the margins to occupy the stage of history.

To decolonize, in this context, is the political act of reclaiming the right to self-definition, transforming trauma into art and silence into a cry for freedom.

JUNE

“BEFORE THEY NAMED ME”

25 JUNE 2026

Exercise – Performance – 2nd Year

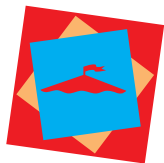
We are creating a circus performance with students from the Chapitô Professional School of Performing Arts, with decolonialism as the central theme. We chose this concept as the guiding axis and, from it, divided the process into several subthemes explored in dialogue with the students.

Within this universe, the circus dramaturgy of the piece gradually emerged, still in development. For each scene, we selected different circus techniques that allow us to share and express issues related to denied, silenced, or erased origins. This dialogue also takes place in collaboration with students from CENFA (Scenography, Props, and Costumes), whose contribution enriches the creative process.

At the same time, the performance approaches the contemporary reality of young people today: bodies often “colonized” by their social environment, pressured to assert who they are before being asked who they want to be.

Thus, the work moves between two dimensions: on one hand, a historical and collective reflection on decolonialism;

INDEX...



on the other, an intimate and current reading of contemporary youth and their desire to free themselves from these impositions—to decolonize themselves.

These narratives intertwine, intersect, and transform, gradually giving life to a performance whose provisional title, for now, is:

Text: René Carvalho

AT SCHOOL

II BIENNIAL – NATIONAL ARTS PLAN

CHAPITÔ SCHOOL AT THE PNA STREET PERFORMANCE

The PNA Street Performance is part of the Biennial Culture Education #2 of the National Arts Plan, held between September 2025 and March 2026. The guiding theme—“What if instead of fear?”—proposes transforming fear into a creative gesture, imagination, and community, as highlighted by curator Marta Bernardes.

The II Biennial invited schools, artists, and communities to think of fear not as paralysis but as a starting point. Under the question “What if instead of fear?”, the program spread across the country with projects that occupied streets, squares, libraries, and cultural centers, allowing children and young people to experience art as a space of courage. To close this gathering, Chapitô students presented a poetic performance in the Bombarda Gardens, bringing circus to the entire community.

EPAOE OUTREACH

CHAPITÔ AT CAREER FAIRS!

The participation of the Chapitô Circus School in fairs such as ES Boa Água (Sesimbra), ES Elias Garcia (Almada), and the Mafra Career Fair is essential to strengthen its presence in the educational territory and bring the public closer to circus arts.

These events allow the school to present its training offer, answer questions directly with students and teachers, and demonstrate—through artistic and circus performances—the artistic, pedagogical, and professional potential of traditional and contemporary circus.

Our students were supported by teachers Ana Sereno, Beto Resende, and Pascoal Furtado, showcasing their technical level both in circus arts and in visual arts and crafts through costume exhibitions and characterizations of volunteers from other schools.



+info.
www.chapito.org

ENGLISH

CYCLE: DECOLONIZING KNOWLEDGE EDUCATION, MEMORY, AND IDENTITY

“Decolonizing Knowledge: Education, Memory, and Identity” is a training cycle that challenges students to reflect on colonial legacies still present in cultural and institutional practices. It assumes that school should be a space for questioning, not just passive transmission of knowledge, fostering historical awareness capable of recognizing inequalities and proposing inclusive alternatives.

In the first session, a critical analysis of *Os Lusíadas* aimed to challenge the traditional reading of the epic as a symbol of national identity, highlighting how the text reinforces colonial representations and constructs the Portuguese hero in opposition to the “other.”

By reinterpreting the work through a postcolonial lens, students were invited to reflect on how canonical narratives can be re-signified in light of contemporary values of diversity and social justice.

This activity is part of our School Cultural Plan and was promoted by Professor Ana Sereno and Prof. Dr. Maria João Brilhante, in partnership with the school’s sociocultural subjects. Guest speakers included Professor Heitor Alves, Professor Inocência Mata, and Professor Maria João Brilhante.

CABARET – NIGHTS THAT ONCE WERE!

“Cabaret – Nights That Once Were!” was a show created and produced by final-year students of the Chapitô Circus School, who fully took on the artistic, technical, and logistical conception of the event, supported by teachers.

It was a space for creative experimentation and affirmation of their identities as young circus artists, with a clear goal: to raise funds to support their final artistic and circus professional exam.

Students had the opportunity to present their talent, test acts, gain real stage experience, and strengthen group spirit—while involving the community in a crucial stage of their training journey.

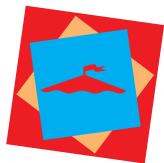
ART AND MENTAL HEALTH

The presence of the “Mais Contigo” Program at Chapitô, combining art and mental health, reinforces the importance of creating safe spaces for expression, reflection, and sharing among young people.

The presentation of the photography book *Memórias do Eu* by Tânia Araújo provided a sensitive starting point to discuss identity, emotional well-being, and the role of creativity in shaping personal narratives.

A meaningful discussion circle was created among professionals, teachers, and students, followed by written notes

INDEX...



EDUCATIONAL CENTRES

May marks an important period for Chapitô's Educational Centres, with preparations for Children's Day celebrations in early June.

At Navarro de Paiva, young participants are creating performances to present after a shared meal, showcasing months of artistic work and collaboration. At Bela Vista, Children's Day is combined with Family Day, bringing families together through performances and participatory workshops.

The month also features the return of the Café-Concerto, an informal presentation of works in progress, building momentum for upcoming celebrations.

CEPAO – CAXIAS

At Padre António Oliveira Educational Centre, the project continues positively despite natural group changes. Departing participants reflect successful reintegration paths, while newcomers renew the group dynamic.

Circus arts remain central, fostering creativity, confidence and personal growth.

TRAMPOLIM PROJECT

Following three successful performances of "Do Lado de Lá", the project enters a new cycle focused on training and artistic exploration.

New participants are welcome to join this creative journey.

SENIOR TROUPE

Celebrating 10 years, Chapitô's Senior Troupe promotes active ageing through performance.

A highlight is "Fulambó" (2018), an intergenerational production blending music, dance and theatre, presented in festivals, schools and cultural institutions.

PRODUCTION

In May, Chapitô presents performances across Lisbon:

May 12 – Festival Mental (street parade)

May 17 – Quinta da Moagem, Sesimbra

May 23 – Night of Museums, São Jorge Castle

May 30 – FNAC Live, Belém

From June to September, Chapitô runs a summer program at Hotel Anchor Troia.

HIGHLIGHTS

Recent activities include a European Commission event, a craft fair, World Theatre Day celebrations, a production masterclass, and film discussions on photography and queer cinema.



+info.
www.chapito.org

Chapito à mesa

VÊM AÍ AS NOITES QUENTES E COM
ELAS O PRAZER DA BOA MESA
COM ESTA VISTA SOBERBA.
ESTAMOS À SUA ESPERA

RESERVAS:
Tel: +351 218 875 077
reservas@chapitoamesa.pt



COSTA DO CASTELO 1,
1149-079 LISBOA
TEL. 218855550
WWW.CHAPITO.ORG

**AJUDE-NOS A CONSTRUIR O AMANHÃ
O SEU X FAZ A DIFERENÇA!**

PREENCHA O QUADRO 11 DO MODELO 3 CAMPO 1101
DA SUA DECLARAÇÃO DE IRS COM O

NIF: 501395458

DOE 1% DO SEU IRS

FLOR A FLOR NASCE UM CANTEIRO

ESTRUTURA FINANCIADA POR



PARCERIAS INSTITUCIONAIS



PROJETOS CO-FINANCIADOS

